O ESFORÇO LOGÍSTICO PARA PREPARAR, OPERACIONALIZAR E MANTER UM GRUPAMENTO OPERATIVO DE FUZILEIROS NAVAIS EM UMA OPERAÇÃO DE PAZ

ALBERTO RODRIGUES MESQUITA JUNIOR*
Capitão de Fragata (FN)

SUMÁRIO

Introdução
Preparação logística para a missão
Abastecimento
Manutenção
Salvamento
Saúde
Recursos humanos
Transporte
Engenharia
Operacionalização dos meios na chegada à área de operações
Manutenção da capacidade operativa
Inspeções de verificação das Nações Unidas
Conclusão

INTRODUÇÃO

As Operações de Paz (OpPaz) revestem-se de grande complexidade em função do ambiente multinacional da operação, das incertezas provenientes da natureza do terreno e de forças adversas difusas, da ne-

cessidade de uma tropa preparada para alternar o *modus operandi* de acordo com o tipo da tarefa recebida, da forte dependência do ramo administrativo (civil) da missão e da diversidade de fontes de suprimentos, tendo em vista o abastecimento durante a missão ser proveniente da pró-

---

* Serve no Departamento de Pesquisa e Doutrina do Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais.

pria Organização das Nações Unidas (ONU), do país a que pertence a Força Armada ou por meio de aquisições no comércio local.

A permanência de um contingente militar com plena capacidade operativa em uma OpPaz (normalmente períodos de seis meses) requer um planejamento logístico detalhado, uma preparação minuciosa da tropa, do seu material, equipamentos e suprimentos, assim como um apoio logístico continuado. Segundo o Marine Corps Doctrinal Publication 4 – Logistics (1997, p.6), “logistics establishes limits on what is operationally possible”¹.

A primeira participação do Brasil em organismos voltados para a manutenção da paz data de 1933, quando, ainda sob a égide da Liga das Nações, o País foi representado por um oficial da Marinha do Brasil (MB) em uma comissão para mediar um litígio entre a Colômbia e o Peru, na região de Letícia. Em 1965, o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) participou pela primeira vez de uma OpPaz, quando integrou a Força Interamericana de Paz (FIP), tendo uma expressiva atuação com o envio de tropas para a República Dominicana. No período entre 1995 e 1998, o CFN participou da United Nations Angola Verification Mission (Unavem), enviando contingentes de tropa de valor Companhia de Fuzileiros Navais (CiaFuzNav) para Angola.

Tendo em vista a grave crise política, econômica e social em que se encontrava o Haiti, o Conselho de Segurança das Nações Unidas, por meio da Resolução 1.542/2004, instituiu a Operação Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haiti (Minustah) para garantir segurança e estabilidade ao processo político e constitucional daquele país e ajudar o governo transitório na reforma de sua polícia nacional, em programas de de-

sarmamento, desmobilização e reintegração e na preservação dos direitos humanos, sendo o Brasil convidado para chefiar o braço militar da missão.

Tendo o Brasil aceitado o convite da ONU, foi definido que a Marinha do Brasil integraria o contingente brasileiro na missão com um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), tipo Unidade Anfíbia (UANf), com 235 militares, comporia os estados-maiores da brigada brasileira no Haiti (Brigada Haiti) e do componente militar da Minustah, assim como mobiliaria duas Unidades Médicas Nível Uno (UMNU), com dois médicos e seis enfermeiros em cada uma. A Força Naval constituiu o Grupo-Tarefa Haiti, composto pelo Navio de Desembarque de Carros de Combate *Mattoso Maia*, Navio de Desembarque-Doca *Ceará*, Fragata *Rademaker*, o Navio-Tanque *Almirante Gastão Motta* e dois helicópteros, com a tarefa de transportar o material do CFN e parcela do material do contingente do Exército Brasileiro (EB) e realizar parte do apoio logístico ao contingente brasileiro, especialmente nos momentos iniciais da operação.

Em 2005, o contingente brasileiro no Haiti teve sua estrutura de comando redimensionada, reduzindo o escalão de brigada para batalhão, e passou a ser denominado Batalhão de Infantaria de Força de Paz (Brabatt).

Assolado por um terremoto catastrófico em 2010, o Haiti sofreu severos danos, acarretando na necessidade de aumento dos contingentes, fato que originou o 2º Batalhão de Infantaria de Força de Paz (Brabatt 2), tendo os Fuzileiros Navais aumentado seu efetivo para 302 militares. Em função da estabilização do país, está prevista para 2012 a redução dos efetivos dos contingentes na ordem de 15%.

¹A logística estabelece os limites para o que é operacionalmente possível.

A partir da doutrina para emprego de tropa em OpPaz que vigora no Peacekeeping Training Manual² das Nações Unidas e no COE Manual³, dos documentos inerentes à Minustah (Status of Force of Agreement – Sofa⁴, Memorandum of Understanding – MOU⁵ e Guidelines⁶) e, principalmente, das experiências vivenciadas durante o emprego de 15 contingentes de Fuzileiros Navais na Minustah, este artigo visa ressaltar os aspectos relacionados a planejamento e emprego de um GptOpFuzNav em uma OpPaz, apresentando aspectos logísticos passíveis de serem utilizados pela MB, particularmente pelo CFN, na preparação para futuras operações.

Dessa forma, o artigo abordará a preparação para a missão, enquadrando aspectos de cada função logística, assim como as principais providências para operacionalizar os meios na chegada à Área de Operações (AOp) e para manter o GptOpFuzNav com sua capacidade operativa durante toda a missão, considerando que em todo esse processo são realizadas inspeções pelo Department of Peacekeeping Operations⁷ (DPKO) da ONU.

PREPARAÇÃO LOGÍSTICA PARA A MISSÃO

Observando o quadro de convulsão político-social instalado no Haiti, o Comando de Operações Navais (ComOpNav) desencadeou, em março de 2004, por meio da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), a Operação Albatroz, de forma a testar o grau de prontificação dos meios da sua Força de Emprego Rápido (FER) e, principalmente, antecipar-se a um possível emprego naquele país.

“O Albatroz alçou voo.” Quando o Ministério da Defesa (MD) confirmou a participação da MB na missão, a FFE já havia determinado as necessidades iniciais, tendo apenas que ajustar seu planejamento para o efetivo autorizado e desencadear, tempestivamente, os processos de obtenção e preparação dos meios e equipamentos a serem embarcados.

Segundo Fontoura (1999, p. 245), a preparação e a prontificação de um contingente não são instantâneas:

[...] o prazo de tramitação interna dos pedidos de cessão gira em torno de três meses, em razão da necessidade de apro-

² Peacekeeping Training Manual – Manual de Treinamento. Apresenta aspectos operativos quanto à preparação e ao emprego de uma tropa em uma OpPaz.

³ Manual on Policies and Procedures Concerning Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop-Contributors Participating in Peacekeeping Missions (COE Manual) – Manual de Políticas e Procedimentos para Reembolso e Controle de Contingentes participantes de Missões de Manutenção da Paz. Apresenta aspectos administrativos, logísticos e financeiros dos equipamentos que o contingente leva para uma OpPaz, detalhando os critérios técnicos para reembolso.

⁴ Sofa – Acordo sobre o status da Força. Firmado entre o organismo internacional, que implementa a OpPaz e a nação hospedeira, detalhando as obrigações do governo do país, assim como os privilégios, imunidades, facilidades ou concessões acordadas à missão e a qualquer de seus membros.

⁵ MOU – Memorando de Entendimento. Trata das responsabilidades administrativas e logísticas entre a ONU e os países participantes da OpPaz.

⁶ Guidelines – Diretrizes Gerais. Estabelecem orientações de caráter operacional, administrativo, financeiro e logístico para cada missão.

⁷ Department of Peacekeeping Operations (DPKO) – Departamento de Operações de Paz. Departamento da Organização das Nações Unidas responsável por planejamento, preparação, gerenciamento e direção das Operações de Paz da ONU.

vação legislativa e da alocação de recursos pela área econômico-financeira do governo. Outrossim, há ainda a necessidade de mais 60 a 90 dias para adquirir equipamentos e mobiliar a tropa.

Nesse contexto, a capacidade expedicionária⁸ dos Fuzileiros Navais e sua total integração à Força Naval permitiram à MB empregar um Conjugado Anfíbio⁹, que foi imprescindível para o sucesso no desdobramento inicial do GptOpFuzNav no Haiti.

O planejamento preliminar desenvolvido pelo 1º Contingente considerou os meios previstos no United Nations Stand-by Arrangements System¹⁰ (Unsas) e aqueles que integram a FER. Em função das peculiaridades da AOp, das tarefas e do efetivo de Fuzileiros Navais impostos à MB e, principalmente, das orientações do COE Manual, o GptOpFuzNav foi estruturado, e os meios, equipamentos e suprimentos dimensionados para a missão. Quando da assinatura do MOU com a ONU, o Brasil optou pelo sistema de reembolso denominado *wet lease*¹¹.

Analisando o COE Manual, observa-se, por exemplo, que as atividades relacionadas ao emprego de militares especializados, tais como de aviação, de engenharia e de unidades médicas, são as que proporcionam maiores retornos financeiros. Ressalta-se a importância de os militares da área de logística envolvidos no planejamento e na execução de uma OpPaz conhecerem a

sistemática de reembolso, para que sejam minimizadas as perdas nos acordos, assim como sejam bem definidos os direitos, as responsabilidades e as obrigações na relação Brasil-ONU.

Tendo a FFE recebido o recurso financeiro destinado à preparação para a Minustah, a necessidade de material foi reavaliada e ajustada ao montante alocado, dando início ao processo de obtenção em caráter emergencial. A Base de Fuzileiros Navais do Rio Meriti providenciou a aquisição dos gêneros e do material comum, e as Organizações Militares (OM) integrantes do GptOpFuzNav solicitaram seus respectivos itens por meio do Sistema de Informações Gerenciais de Abastecimento (Singra). A FFE transferiu os créditos às Diretorias Especializadas (DE), tendo o Comando do Material de Fuzileiros Navais (CMatFN) fornecido o material específico do CFN, disponibilizando os itens existentes no Centro de Reparos e Suprimentos Especiais do Corpo de Fuzileiros Navais (CRepSupEspCFN), realizando os remanejamentos necessários entre as OM e adquirindo o restante no comércio.

O processo de preparação foi dificultado pelo fato de que a dotação de certas OM, principalmente do Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais (BtlLogFuzNav), não contemplava alguns dos itens requeridos ou as quantidades necessárias para a realização da OpPaz. Atualmente, o CMatFN dispõe de norma que especifica e quantifica

⁸ A capacidade expedicionária é caracterizada pela existência de uma tropa de pronto emprego, autossustentável e adequadamente aprestada para cumprir missão por tempo limitado, sob condições austeras e em área operacional distante de sua base.

⁹ O Conjugado Anfíbio é constituído por um GptOpFuzNav embarcado em uma Força Naval, juntamente com os meios aeronavais adjudicados, em condições de cumprir missões relacionadas às tarefas básicas do Poder Naval.

¹⁰ A MB informa às Nações Unidas que tem disponível um Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais (BtlInFuzNav) e uma Unidade Médica Nível Dois (UMND) para pronto emprego em OpPaz.

¹¹ No sistema *wet lease*, o país contribuinte se compromete a fornecer tanto o equipamento, assim como realiza sua manutenção, diferentemente do sistema *dry lease*, em que a manutenção fica sob responsabilidade da ONU.

o material individual e coletivo de um GptOpFuzNav, do tipo empregado no Haiti.

Em maio de 2004, o GptOpFuzNav estabeleceu a Base de Fuzileiros Navais no Haiti Acadêmica Rachel de Queiroz (BFNHARQ). A Base teve sua estrutura dimensionada, considerando-se os requisitos de segurança e operacionais da ONU, buscando estabelecer as melhores condições de habitabilidade possíveis e a autossuficiência na produção de energia elétrica e de água potável. O planejamento inicial aproveitou a disponibilidade de três construções na área selecionada para a Base, utilizando-as para alojamentos e refeitório, sendo as demais instalações estabelecidas em barracas e contêineres.

De acordo com as normas da ONU, a partir do sexto mês do desdobramento inicial de uma Força de Paz, cabe a ela prover a acomodação para a tropa. Apesar disso, somente a partir do 15^o mês de operações o GptOpFuzNav teve seus alojamentos pré-moldados instalados, conhecidos como *hard wall* (Corimec).

As dificuldades vivenciadas nos primeiros contingentes do Haiti ratificam o conceito de que os contêineres facilitam a operacionalização da Base, pois flexibilizam a seleção do local, permitem a rápida montagem das instalações, assim como proporcionam segurança em condições climáticas adversas. A disponibilidade das versões escritório, banheiro, alojamento, refeitório, lavanderia e paiol flexibilizam a estrutura das bases dos GptOpFuzNav. Quanto ao contêiner para armazenar munição, este deve

atender aos requisitos de segurança da ONU, possuindo estrutura blindada e controle interno de temperatura e umidade.

Atualmente, a ONU tem empregado largamente os Corimec, de fabricação italiana, como alojamentos, escritórios, banheiros e cozinhas. Apesar de oferecer excelente conforto para a tropa, este material, se comparado aos contêineres, tem custo mais elevado, demanda mais tempo para montagem, não proporciona a mesma segurança e possui menor resistência às mudanças de posição.

O gabião é outra estrutura bastante utilizada pela ONU. Trata-se de uma cesta metálica forrada por tecido e preenchida com terra, que serve para formar paredes de contenção, utilizadas para definir o perímetro de segurança das bases.

De acordo com as normas da ONU, a partir do sexto mês do desdobramento inicial de uma Força de Paz, cabe a ela prover a acomodação para a tropa

Abastecimento

As incertezas na AOp e o tempo necessário para a ONU iniciar seu fornecimento regular de suprimentos impõem que o planejamento do Componente de Apoio de Serviços ao Combate (Casc) preveja níveis mínimos de estoques que proporcionem autossuficiência¹² para o GptOpFuzNav cumprir sua missão.

A disponibilidade de estoque inicial de gêneros secos e refrigerados e de utensílios para confecção do rancho é fundamental para a manutenção do moral da tropa elevado, especialmente quando da chegada na AOp. Rações de combate asseguraram autossuficiência ao GptOpFuzNav du-

¹² O 1^o Contingente do GptOpFuzNav no Haiti levou para a AOp 90 dias de suprimentos, e a ONU iniciou fornecimento de gêneros a partir do segundo mês.

rante os primeiros dias e em necessidades operativas e emergenciais. A partir do fornecimento regular de gêneros, a ONU passa a disponibilizar 15 dias de rações (*combat rations*) para atender às necessidades operativas.

O suprimento de água é de responsabilidade da ONU, normalmente sob forma de água a granel e mineral em garrafas. A partir do fornecimento contínuo de água, em condições de ser tratada pelo próprio contingente, a entrega de água mineral é interrompida.

É indispensável dotar a tropa com Equipagem Individual Básica de Combate adequada. A postura da tropa bem equipada, por si só, constitui fator de credibilidade junto à população local, contribuindo para sua visibilidade e dissuasão, além de afetar o moral do próprio combatente.

Independentemente de se tratar de uma OpPaz, a tropa deve estar bem apresentada, preparada e aparelhada para o combate, sendo imprescindível o uso do capacete e do colete balístico nível III em determinadas tarefas. Atualmente, no Haiti, tendo em vista as condições de segurança estabelecidas no país e visando melhorar o relacionamento com a população, a tropa está utilizando durante o dia colete tático e gorro azul, permanecendo o uso de colete e capacete balísticos nas atividades noturnas.

Com relação aos combustíveis, lubrificantes e graxa (CLG), a ONU fornece alguns produtos universais, devendo ser planejado o embarque de itens para atender a necessidades específicas dos meios da MB. Para o planejamento da capacidade de estocagem de CLG do GptOpFuzNav, deve ser observada a demanda para o cumprimento das tarefas e o tempo de ressuprimento da ONU, sendo ainda necessária a previsão de um estoque de CLG

para fazer face a possíveis atrasos no fornecimento. No caso do Haiti, o emprego dos tanques Saac¹³ mostrou-se eficaz, aumentando a capacidade de estocagem do GptOpFuzNav. As instalações utilizadas para armazenagem e manuseio de CLG devem ser cuidadosamente preparadas para evitar danos ambientais.

Os geradores são equipamentos que viabilizam a sustentabilidade da operação da base, pois a distribuição da água depende de bombas elétricas, os fogões e painéis são elétricos, as geladeiras e frigoríficos dependem de energia, além da necessidade de manter toda a rede de computadores em funcionamento, entre muitas outras. Em virtude disso, o planejamento dos sobressalentes deve atender rigorosamente às especificações dos fabricantes.

Deve ser levada para a AOp toda a gama de ferramentas e máquinas necessárias à realização de serviços em instalações hidráulicas, elétricas e de construção civil que melhorem as condições de operacionalidade, habitabilidade, conforto e segurança da Base.

Não obstante se tratar de uma OpPaz, resalta-se a importância do fornecimento de fuzis de assalto para oficiais e fuzis de precisão para atiradores. As lunetas (mira telescópica) e os equipamentos de visão noturna são importantes para a efetividade do GptOpFuzNav, tendo em vista a atuação em ambiente urbano e em condições de carência de iluminação pública. O emprego do fuzil com luneta aumenta a precisão no tiro, diminuindo a possibilidade de danos colaterais.

Atualmente, no Haiti, a quantidade e os tipos de munição alocados para o GptOpFuzNav baseiam-se na dotação de paz, o que, normalmente, atende às necessidades. Equipamentos para controle de distúrbios civis, assim como equipamen-

¹³ Saac – Sistema de Abastecimento de Água e Combustível, composto por tanques flexíveis de diversas capacidades.

tos e munições não letais, mostram-se imprescindíveis para o cumprimento da missão, particularmente com a evolução positiva nas condições de segurança.

A estrutura do sistema de comunicações, baseado em comunicações militares eficientes, é vital para a efetividade do GptOpFuzNav que, normalmente, é empregado em um ambiente operacional onde prevalecem atividades descentralizadas e em área urbana. A instalação da ETT-Siscomis, compatível com o canal Retelma, com a participação da Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha, proporciona o trâmite de comunicações, dados, voz e fax com o Brasil, além de permitir a ligação com a telefonia pública. A internet agiliza o trâmite de informações e de documentos operativos e administrativos do GptOpFuzNav. A instalação de equipamentos para videoconferência permite uma comunicação interativa entre o GptOpFuzNav e sua cadeia de comando no Brasil.

No Haiti, inicialmente, o Centro de Mensagens e o Paiol de Comunicações foram instalados em barracas, sujeitos a condições climáticas adversas, com temperaturas acima dos 40° C. A instalação de um contêiner para o Serviço de Comunicações melhorou a funcionalidade dos equipamentos. Atualmente, o equipamento Gateway tem sido empregado com sucesso como meio alternativo, utilizando o *link* HF com o apoio da Estação Radiogoniométrica da Marinha em Belém. A utilização dos equipamentos VHF Motorola

EP-450, não militarizados, tem contribuído significativamente para o controle das operações, a despeito da inexistência de segurança. A montagem de repetidoras na AOp ampliou o alcance desses equipamentos.

No Haiti, o uso de celulares tem complementado as comunicações militares, tendo em vista que o país já dispõe de cobertura satisfatória desse serviço público. Porém cabe ressaltar que as redes de comunicações militares devem ser mantidas, pois estas sofrem menor interferência de fenômenos meteorológicos, a exemplo do ocorrido após o terremoto de 2010, em que somente elas se mantiveram em funcionamento e possibilitaram o controle das ações.

O planejamento do material de saúde para uma OpPaz deve considerar os parâmetros estabelecidos no COE Manual para as unidades médicas. Necessidades adicionais de equipamentos e medicamentos devem ser solicitadas pelo

GptOpFuzNav. Cabe ressaltar que deve ser planejado o embarque de produtos para combater a proliferação de ratos, moscas e outros vetores de doenças endêmicas.

O planejamento do estoque de sobressalentes para a manutenção preventiva das viaturas (Vtr) deve considerar as normas estabelecidas nas CMatBoTec¹⁴, o tempo de ressuprimento a partir do Brasil e a análise dos consumos de cada contingente. Esse consumo varia de acordo com as condições de emprego dos meios e com a confiabilidade do material, que decai com o decorrer do

Equipamentos para controle de distúrbios civis, assim como equipamentos e munições não letais, mostram-se imprescindíveis para o cumprimento da missão, particularmente com a evolução positiva nas condições de segurança

¹⁴ Boletim Técnico do CMatFN, para cada tipo de Vtr.

tempo de uso do meio. A manutenção de um estoque mínimo de 25% dos sobressalentes previstos para consumo durante todo o período da missão do GptOpFuzNav contribui para sua prontidão operativa.

Ressalta-se a importância da logística de sustentação desenvolvida pela FFE, adquirindo materiais de boa qualidade, que suportem regimes ininterruptos e sob condições adversas, assim como em quantidade excedente. Esse procedimento garante maior vida útil dos equipamentos e minimiza as dificuldades de reposição do estoque, em decorrência do tempo de ressurgimento a partir do Brasil e das condições de aquisição de material no exterior.

Manutenção

Todas as Vtr designadas para compor o GptOpFuzNav de uma OpPaz são apresentadas ao CRepSupEspCFN para pintura, com as especificações de cores e padrões exigidos pela ONU, e revisão mecânica, elétrica e da suspensão.

O planejamento do Casc para a manutenção das Vtr na AOp deverá considerar a estrutura de apoio a ser instalada na Base. Essa estrutura deve dispor de local para reparo, paiol de sobressalentes, borracharia e posto de lavagem e de lubrificação, bem como equipamentos e ferramental necessários à manutenção de 1^o e 2^o escalões, previstos nas CMatBoTec.

No caso do Haiti, como o Brasil adotou o sistema *wet lease*, as Vtr indisponíveis por um período superior a 24 horas deixam de ser reembolsadas pela ONU, sendo necessária a manutenção de, no mínimo, 90% de disponibilidade de cada tipo de meio. Para viabilizar tal condição, é mantida na AOp uma quantidade de meios 10% superior ao estabelecido no MOU, em condições de substituir o material avariado e manter o percentual de disponibilidade do

material. Apesar de esses 10% de meios em reserva não serem reembolsados, eles são cobertos pelo seguro das Nações Unidas.

Salvamento

O planejamento da Base deve considerar a necessidade de um sistema de combate a incêndio eficaz, com alarmes de incêndio (sonoro), detectores de fumaça e extintores em todos os compartimentos (observando a classe apropriada dos materiais), consubstanciando um Plano de Controle de Avarias do GptOpFuzNav. O Plano deve prever, por exemplo, a manutenção dos extintores sempre dentro da data de validade.

Apesar de as Vtr possuírem seus extintores orgânicos, deve ser considerada a possibilidade da aquisição de extintores reservas, para o caso de agravamento das condições de segurança e da possibilidade de a tropa ser atacada com dispositivos explosivos ou incendiários, como o coquetel *molotov*. Nessa situação, devem-se embarcar extintores adicionais nas Vtr.

Normalmente, em uma OpPaz, o GptOpFuzNav dispõe de Vtr cisterna d'água, em condições de serem empregadas nas faixas de combate a incêndio, assim como Vtr socorro e Munck, que apoiam tarefas de boque e de remoção de material.

Saúde

Os integrantes do contingente de uma OpPaz devem ser submetidos a inspeção de saúde, vacinação e inspeção odontológica antes do movimento para a AOp. Atualmente, para a missão no Haiti, estão sendo aplicadas as vacinas para hepatites A e B, febre amarela, dupla bacteriana (difteria e tétano), meningite meningocócica A e C, dupla viral (sarampo e rubéola), febre tifóide e cólera.

No Haiti, a UMNU presta, prioritariamente, atendimento médico ambulatorial e de

emergência aos militares do GptOpFuzNav, possuindo uma farmácia, uma enfermaria com cinco leitos, uma unidade de pronto-atendimento, com capacidade de ressuscitação e manutenção da vida, até a estabilização do paciente para evacuação, um paiol de medicamentos e um laboratório. A implementação da atividade de fisioterapia contribuiu para acelerar a recuperação de lesões. Na parte operativa, observou-se que a UMNU deve estar capacitada para apoiar com socorristas as peças de manobra do Componente de Combate Terrestre (CCT) e participar das Ações Cívico-Sociais (Aciso). São também realizadas palestras sobre higiene e estresse para os militares do contingente.

Outro aspecto importante refere-se às ambulâncias, que devem dispor de equipamentos de oxigênio e demais sistemas estabelecidos no COE Manual, de modo a serem classificadas como “ambulância”, pois, caso contrário, serão consideradas Vtr para transporte de feridos, cujo reembolso é menor. No caso do Haiti, verificou-se também a necessidade de os blindados terem a capacidade para operar como ambulância, principalmente em áreas de engajamentos mais intensos. O GptOpFuzNav tem recebido esse apoio do Brabatt, que dispõe de uma Vtr Urutu ambulância.

Recursos humanos

O processo de seleção deve ser iniciado o mais breve possível, observando-se as orientações e os requisitos estabelecidos

pela FFE, pois, a partir da definição dos integrantes do contingente, são desencadeadas todas as outras providências. Os militares são apresentados ao BtlInfFuz-Nav que nucleia o GptOpFuzNav, iniciando o Programa de Adestramento dos respectivos componentes e o desencadeamento das atividades administrativas.

Em virtude de o efetivo do GptOpFuzNav ser normalmente reduzido, a lotação de militares dificilmente englobará todas as especialidades necessárias. Assim, é fundamental a seleção de militares com aptidões para realizar diversas tarefas, tais como: barbeiros, marce-

neiros, pintores, lanterneiros, borracheiros etc. É imprescindível a presença de militares com elevado grau de capacitação técnica em refrigeração, hidráulica, eletricidade, informática e manutenção de Vtr, sendo ministrados cursos sobre operação de geradores e frigoríficas, equipamentos de osmose reversa, padaria, borracharia e informática para determinados integrantes do Casc.

Comandantes e oficiais de contingentes anteriores ministram palestras sobre suas respectivas missões, apresentando a conjuntura político-social do país e as condições administrativas e operativas da missão. São também ministrados cursos sobre Direito Internacional Humanitário, Direito Internacional dos Conflitos Armados, Conduta Militar nas OpPaz, Regras de Engajamento, Asilo Político e Abuso Sexual, que contribuem para a preparação da tropa.

O Sistema de Lições Aprendidas do CFN é uma fonte relevante de informações na preparação para uma OpPaz, pois armaze-

São ministrados cursos sobre Direito Internacional Humanitário, Direito Internacional dos Conflitos Armados, Conduta Militar nas OpPaz, Regras de Engajamento, Asilo Político e Abuso Sexual, que contribuem para a preparação da tropa

na entrevistas e relatórios de fim de comissão de outras operações, disponibilizando valiosos ensinamentos.

Os Núcleos de Assistência Social realizam entrevistas psicossociais com os militares e seus familiares, com o caráter de orientação, apoiando as famílias até a desmobilização do contingente.

Todos os integrantes do contingente devem chegar na AOp com seus passaportes e vistos necessários à permanência no país e ao trânsito para o Brasil, os quais devem ter validade superior ao período estipulado para a missão. Nesse contexto, a possibilidade de se empregar uma tropa tempestivamente em uma missão de paz, fora do País, sugere que militares que integram o setor operativo disponham de passaportes de serviço dentro da validade, sendo necessária apenas a prontificação dos vistos exigidos.

Independentemente do idioma local, é recomendável que os oficiais em geral e os militares em funções de Estado-Maior tenham o domínio da língua inglesa, que é o idioma predominante na ONU. Nas OpPaz, o contato da tropa com a população local é intenso, sendo imprescindível que os integrantes dos GptOpFuzNav tenham conhecimento dos costumes e da cultura local, assim como de expressões básicas da língua predominante, que devem ser praticadas na fase de preparação dos contingentes.

Transporte

A MB é a Força mais apta a realizar OpPaz, em virtude de capacidades intrínsecas que o Conjugado Anfíbio confere ao

Poder Naval. A possibilidade de exploração da liberdade de navegação nos mares permite o posicionamento de forças navais nas proximidades de áreas críticas, em águas internacionais, para intervir, quando e como necessário, sem comprometer juridicamente a soberania do país-alvo, facilitando a instalação do contingente na AOp, o apoio durante a missão e a correspondente desmobilização.

Assim, no caso da Minustah, a utilização de navios para o transporte de pessoal e material para a AOp foi fundamental para a tropa que se instalava em terra. A permanência do Navio-Desembarque de Carros

de Combate (NDCC) *Mattoso Maia* no Haiti, nos primeiros 30 dias de operação, constituiu-se na principal fonte de apoio logístico do contingente brasileiro, particularmente enquanto a BFNHarq estava sendo preparada. Durante esse período, o navio disponibilizou suas oficinas e apoiou

com água, rancho, alojamento e CLG.

A título de lição aprendida, o Plano de Carregamento dos navios que integram a Força Naval em uma OpPaz deve ser realizado com a maior antecedência possível, de modo a aproveitar toda a capacidade de transporte. Caso haja material do EB a ser embarcado, deve haver coordenação com a unidade do Exército, de modo a orientá-la quanto aos procedimentos a serem observados no carregamento.

A relevância do emprego dos navios é constatada quando são comparados os dados a respeito das cargas transportadas a bordo das aeronaves C-130 da Força Aérea Brasileira (FAB). Em sete voos de Apoio

Nas OpPaz, o contato com a população local é intenso, sendo imprescindível conhecimento dos costumes e da cultura local, assim como de expressões básicas da língua predominante

Logístico (ApLog), durante todo o período do 2º Contingente do GptOpFuzNav no Haiti, foi transportado o correspondente a apenas 0,985% e 3,813% em termos de peso e volume, respectivamente, do que foi transportado pelo NDCC *Mattoso Maia* quando do rodízio entre o 1º e o 2º Contingentes.

As Vtr empregadas inicialmente na OpPaz no Haiti atenderam parcialmente às necessidades da missão. Foram instalados reparos para as metralhadoras Minimi nos caminhões Unimog e nas Vtr leves, assim como bancos centrais nas carrocerias dos caminhões, permitindo que os militares fossem transportados voltados para o exterior das Vtr. Como essas Vtr não oferecem proteção balística para a tropa, o CFN adquiriu Vtr blindadas de transporte de pessoal sobre rodas (SR) Piranha, que passaram a apoiar as ações do 9º Contingente, ampliando a capacidade dos GptOpFuzNav no Haiti. Atualmente, o GptOpFuzNav no Haiti está sendo apoiado por um Seção de Vtr Blindadas Piranha, com sete Vtr. Cabe ressaltar a capacidade de trafegabilidade dos caminhões Unimog, amplamente empregadas após o terremoto, permitindo o acesso a regiões impraticáveis para a maioria dos meios SR.

Ao chegar na AOP, são confeccionadas *UN driver's license* para todas as praças que possuem o Curso de Motorista Militar (C-Exp-MoMil) e oficiais, sendo pré-requisito a Carteira Nacional de Habilitação, com validade até o final da missão.

A condução de Vtr à noite na cidade de Porto Príncipe é extremamente dificultada pela má iluminação das vias e pela imprudência de alguns motoristas haitianos, o que ressalta a importância de instrução e prática de direção defensiva. As Vtr têm que estar com seus sistemas elétricos em perfeitas condições, tendo sido adaptados holofotes para melhorar a iluminação e prover melhores condições de segurança para a tropa transportada.

Engenharia

O GptOpFuzNav deve possuir relativa capacidade para realizar pequenos serviços gerais. A ONU apoia os contingentes nas melhorias e conservação das instalações, realizando tarefas que extrapolem suas capacidades, sendo que nos primeiros seis meses da missão esse apoio é restrito.

Os equipamentos de engenharia trabalham ininterruptamente durante toda a missão, devendo ser dimensionados de forma a permitir o rodízio do material, principalmente os relacionados aos serviços vitais da Base, tais como tratamento d'água e geração de energia.

No caso da Minustah, somente a partir do 3º Contingente o GptOpFuzNav alcançou a autossuficiência na produção e tratamento d'água, quando da incorporação do equipamento de osmose reversa, que possui elevada capacidade de purificação, eliminando principalmente a salinidade. Todos os equipamentos que utilizam água tratada pelo sistema convencional devem ser mantidos com maior frequência, tendo em vista que a salinidade depositada neles diminui seu rendimento.

Além da preocupação em produzir água tratada, devem ser planejados sua estocagem e seu transporte. Para estocagem, podem ser utilizadas, além dos tanques Saac, caixas d'água. Deve ser previsto um sistema de distribuição para interligar a área de armazenamento e tratamento com os pontos de utilização d'água. Um aspecto crítico a ser considerado é a produção de dejetos, que é grande e ininterrupta e impacta diretamente nas condições sanitárias da Base. O planejamento deve contemplar, pelo menos, uma Vtr e um reboque cisterna para transportar a água necessária ao apoio da tropa, quando realizando tarefas fora da Base.

A capacidade dos geradores é fundamental para o bom funcionamento da Base, que opera com cargas elevadas, em função da

grande quantidade de equipamentos elétricos. O 1º Contingente do GptOpFuzNav no Haiti dimensionou a necessidade de três geradores de 340 kVA, em contêiner, o que se mostrou inicialmente adequado, tanto em termos de carga elétrica gerada como em quantidade de geradores, possibilitando o rodízio para manutenções preventivas e corretivas. Atualmente, os geradores estão sendo redimensionados para 450 kVA, tendo em vista o aumento da demanda, para atender à exigência da ONU de que a cozinha seja totalmente elétrica. Foram, ainda, levados para a AOp geradores portáteis de menor capacidade, que flexibilizam o apoio aos destacamentos, cumprindo tarefas distantes da Base e por períodos de tempo prolongados, como ocorrido em apoio às eleições do país.

OPERACIONALIZAÇÃO DOS MEIOS NA CHEGADA À ÁREA DE OPERAÇÕES

Encerrada a faina de desembarque dos meios e o transporte do material para a área da futura Base, deve ser atribuída prioridade ao estabelecimento das comunicações e à montagem das instalações de saúde, seguidas dos equipamentos do rancho. Para tal, os geradores de energia devem ser prontamente posicionados e colocados em funcionamento.

Os contêineres são posicionados no terreno com equipamento orgânico ou alugado na AOp, sobre blocos de cimento, de forma a facilitar a limpeza e a manutenção das instalações elétricas e hidráulicas.

Deve ser solicitada a instalação de banheiros químicos pela ONU, de forma a preservar o meio ambiente e proporcionar condições salubres à tropa. Estes banheiros

devem ser mantidos em funcionamento até que fossas sejam construídas e o sistema de limpeza da ONU esteja funcionando com regularidade. Cabe ressaltar a grande importância dada pela ONU à gestão ambiental, particularmente no tocante ao manuseio de lixo e esgoto.

Durante a operacionalização inicial, é contratada mão de obra local e reconhecido o comércio da cidade. O processo de edificação da Base é contínuo, buscando melhorar as condições de segurança e conforto para a tropa, e simultâneo às tarefas operativas. No caso da BFNHarq, atingiu-se um nível de urbanização e eficiência que

a tornou referência na Minustah, possuindo, inclusive, um ambiente arborizado que ameniza as características áridas da AOp.

MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE OPERATIVA

Observando que os primeiros contingentes no Haiti tiveram dificuldades para manter suas respectivas capacidades operativas, o Comando da FFE promoveu uma reestruturação interna e estabeleceu setores específicos para tratar de assuntos relacionados às OpPaz, de forma a aprimorar o apoio aos GptOpFuzNav e otimizar recursos.

Ao ativar esse sistema de apoio logístico de sustentação, foram criados: a Seção de Apoio à Operação de Paz (F-70), para exercer a supervisão geral da OpPaz no Haiti; o Grupo de Apoio Logístico, com representantes da FFE e do setor Comando Geral, para acompanhar a situação logística e coordenar as medidas necessárias à solução de pendências existentes no GptOpFuzNav; o Grupo de Recebimento,

Cabe ressaltar a grande importância dada pela ONU à gestão ambiental, particularmente no tocante ao manuseio de lixo e esgoto

Triagem e Ressuprimento do material destinado ao GptOpFuzNav no Haiti, para coordenar todas as atividades relacionadas ao envio e recebimento da carga; e o Paiol Brasil, nas instalações do BtlLogFuzNav, onde é concentrado todo o material destinado à missão no Haiti.

Essas medidas da FFE foram imprescindíveis para o acompanhamento, em tempo real, da situação logística do GptOpFuzNav e, principalmente, para o comprometimento de todos os setores envolvidos com a OpPaz. Passou-se a definir as prioridades inerentes a cada necessidade e o setor responsável por cada pendência, agilizando a solução dos problemas.

Atualmente, o material necessário ao GptOpFuzNav no Haiti é adquirido, preparado e segregado no Paiol Brasil. A Seção de Logística da FFE, em coordenação com o 1º Depósito de Suprimentos do EB, é responsável pelo envio da carga para a AOp.

Na AOp, o manuseio do material, particularmente os vitais para o funcionamento da Base e o apoio ao CCT, é rigorosamente acompanhado, de forma a antecipar-se a problemas futuros. Nesse sentido, é imprescindível a troca de informações com a FFE, para garantir a continuidade dos ressuprimentos e a constituição de estoques balanceados.

O GptOpFuzNav executa o controle rigoroso de todo seu acervo, informando periodicamente ao Brabatt e à FFE sua situação logística: a disponibilidade de Vtr e equipamentos, o consumo ou avaria de itens e o recebimento de materiais.

Gêneros, munição e medicamentos merecem especial atenção, tendo em vista possuírem prazos de validade relativamente curtos em relação ao período da missão. Com relação à água, gêneros e CLG forne-

cidos pela ONU, as entregas devem ser rigorosamente checadas, cabendo a rejeição, caso os parâmetros de qualidade não sejam satisfatórios.

No caso do Haiti, para o controle do material permanente, a BFNHarq foi subdividida em setores e incumbências, com os materiais distribuídos sob a responsabilidade dos respectivos encarregados. O controle passou a ser executado de acordo com a sistemática da MB, sendo enviadas as listas das incumbências, com o respectivo material, para o Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais (BtlLogFuzNav), OM responsável pelo lançamento dos itens no Sistema de Gestão de Bens da Fazenda Nacional (Sisbenf).

Na AOp, é imperioso que o Programa de Manutenção de Viaturas seja cumprido, realizando as rotinas básicas de sistemas, com ênfase na manutenção pré e pós-exercícios.

Qualquer avaria no material deve ser comunicada ao Brabatt, haja vista ser ele o responsável pelo contato com a ONU, independentemente das medidas administrativas a serem adotadas. Caso envolva material enquadrado como *major equipment*¹⁵, é obrigatório que seja encaminhado o respectivo inquérito técnico, circunstanciando o ocorrido. Todo o material substituído, incluído ou repatriado, deve ser objeto de informação para os inspetores do DPKO, de forma que seja mantida atualizada a relação dos itens classificados como *major equipment* ou *self sustainment*¹⁶ junto à ONU.

Com relação aos meios, o ressuprimento efetuado pelos voos de ApLog atende às necessidades emergenciais, eventuais e de rotina, que demandam pequena cubagem. O emprego de navios possibilita o rodízio e a substituição seletiva dos meios pesa-

¹⁵ Material enquadrado como equipamento fundamental de grande porte, sujeito a reembolso específico.

¹⁶ Equipamento orgânico do contingente, intrínseco a sua capacidade operativa básica.

dos. Os voos de manutenção, realizados periodicamente com apoio da FAB, possibilitam o envio de pessoal técnico para a AOp, com a finalidade de sanar deficiências do material.

O planejamento para o rodízio de pessoal dos contingentes deve ser cuidadosamente elaborado, observando-se as orientações emitidas pelo MD e pela FFE, de forma que os dois contingentes troquem informações e transfiram as responsabilidades, sem que haja comprometimento nem solução de continuidade nas tarefas do GptOpFuzNav.

Durante uma OpPaz, o exercício da liderança deve ser estimulado em todos os níveis, com o desenvolvimento de atividades que contribuam para a manutenção do moral elevado da tropa e para evitar o estresse inerente à missão. No caso do Haiti, destacam-se: a implementação da fonia social, com Discagem Direta

Internacional grátis, que permite o contato com os familiares no Brasil; o suprimento reembolsável (cantina); a apresentação de seções de filmes; o acesso aos canais abertos de televisão da Globo Internacional e da Bandeirantes, graças à instalação de uma antena de TV da Embratel; a disponibilização para a tropa de internet (Naval-net); e a operacionalização da mala postal. Além disso, desenvolveu-se o serviço de apoio às viagens de *leave*¹⁷ e de arejamento¹⁸, facilitando o descanso e reduzindo o estresse dos militares. Ressalta-se que cabe ao contingente o controle do seu pes-

soal, que deve manter uma capacidade operacional superior a 70% do seu efetivo durante todo o período da missão.

INSPEÇÕES DE VERIFICAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Antes de qualquer contingente embarcar para uma OpPaz, o DPKO realiza a inspeção pré-desdobramento no país de origem, para checar a existência do material informado no MOU e, principalmente, se o pessoal tem capacitação para operá-los. Quando da chegada na AOp, o contingente sofre uma inspeção (*Arrival Inspection*)

para confirmar se foi levado para a missão o material informado, ocasião em que o DPKO cataloga todos os equipamentos e as Vtr.

Durante a missão, os contingentes sofrem, mensalmente, inspeções operacionais pelo DPKO, com o propósito de verifi-

car se o material encontra-se operacional. Em particular, é realizada uma inspeção rigorosa de prontidão operativa (*Operational Readiness Inspection – ORI*), no meio do período da missão. Baseado nessas inspeções, a ONU reembolsa os equipamentos disponíveis. As deficiências apontadas nas inspeções devem ser sanadas e informadas, de modo a não interromper o reembolso. Quando do rodízio dos materiais dos contingentes, somente é autorizado o emprego operativo dos meios após a inspeção da ONU, quando esta passa a controlar esses itens.

Cabe ao contingente o controle do seu pessoal, que deve manter uma capacidade operacional superior a 70% do seu efetivo durante todo o período da missão

¹⁷ Leave – licença de 2,5 dias para cada 30 dias trabalhados, podendo se ausentar da área da missão.

¹⁸ Arejamento – licença de três dias na área da missão para cada 30 dias trabalhados.

CONCLUSÃO

A possibilidade de a MB empregar um Conjugado Anfíbio de natureza expedicionária, credencia o Poder Naval como vetor de pronta-resposta do Brasil às solicitações de Organismos Internacionais para a realização de OpPaz.

A criação, na FFE, de uma estrutura administrativa totalmente voltada para a logística de sustentação de um GptOpFuzNav que participa de uma OpPaz proporciona a integração dos setores envolvidos com a operação. Tal estrutura otimiza recursos e concentra esforços no desencadeamento das providências relacionadas à preparação e à manutenção dos contingentes durante a missão.

O entendimento das normas das Nações Unidas, principalmente aquelas relacionadas à logística, é fundamental para que sejam realizadas as negociações entre o Brasil e a ONU, evitados prejuízos nos reembolsos e compreendidos os direitos e deveres decorrentes do emprego de contingentes militares em OpPaz.

Por se tratar, normalmente, de uma operação real e de longa duração, ressalta-se que o planejamento do Casc deve ser minucioso e contemplar o estabelecimento de uma Base eficiente e autossustentável, possibilitando que o GptOpFuzNav desenvolva suas tarefas.

A rapidez e efetividade na operacionalização dos meios na chegada à AOp devem ser objeto de preocupação quando do planejamento da missão. Nesse contexto, enfatiza-se que a seleção de materiais que proporcionem flexibilidade, a priorização do funcionamento de equipamentos vitais e o apoio dos navios são fundamentais para a edificação da Base, de forma que o GptOpFuzNav seja capaz de desencadear suas atividades operativas o mais cedo possível.

Com a operacionalização da Base, o esforço passa a residir na manutenção da capacidade operativa do GptOpFuzNav. As ligações permanentes e estreitas com o escalão superior da missão, com os órgãos da ONU responsáveis pelo apoio ao setor militar e, principalmente, com a FFE são imprescindíveis para que o contingente receba apoio adequado e contínuo, e que pendências logísticas sejam eliminadas. Ressalta-se a importância do GptOpFuzNav exercer um controle rigoroso de seu acervo e de seus estoques, de forma que sua capacidade operativa seja mantida durante toda a missão.

Assim, a despeito da complexidade de que se revestem as OpPaz, observando-se as particularidades intrínsecas às atividades logísticas de OpPaz, contingentes de GptOpFuzNav serão preparados com o material adequado e pessoal qualificado, permitindo o cumprimento de sua missão.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<FORÇAS ARMADAS>; Operação de Paz; Fuzileiros Navais; Organização Internacional; Haiti; ONU;

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN-1-8. Manual de Operações de Paz de Grupos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2009. Ostensivo.
- _____. Estado-Maior da Armada. EMA-402. Manual de Operações de Manutenção da Paz. Brasília, 2002. Ostensivo.
- _____. Ministério da Defesa. MD33-M-01. Manual de Operações de Paz. Brasília, 2006. Ostensivo.
- BRAGA, Carlos Chagas V. “A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti e o seu Componente Militar”. *O Anfíbio*. Rio de Janeiro, nº 24, p. 46-61, 2005.
- CARDOSO, Afonso José S. O Brasil nas Operações de Paz das Nações Unidas. Brasília: Instituto Rio Branco, Funag, 1998. 196 p.
- CASTRO, Oswaldo Q. de et al. “Experiências do 2º Contingente do GptOpFuzNav-Haiti”. *O Anfíbio*. Rio de Janeiro, nº 24, p. 62-81, 2005.
- COSTA, Marco Antonio N. da et al. “O Grupo Operativo de Fuzileiros Navais Haiti: O Pousa do Albatroz”. *O Anfíbio*. Rio de Janeiro, nº 23, p. 09-18, 2004.
- ELKFURY, José Henrique S. “Haiti-2004: Contribuições do CMatFN”. *O Anfíbio*. Rio de Janeiro, nº 23, p. 03-08, 2004.
- EUA. United States Marine Corps. MCDP-4. Logistics. Washington, 1997. Ostensivo.
- FONTOURA, Paulo Roberto C. T. da. *O Brasil e as Operações de Manutenção Paz das Nações Unidas*. Brasília: Instituto Rio Branco, Funag, 1999. 409 p.
- OLIVEIRA, Edson de et al. “Experiências do 3º e 4º Contingentes no Haiti”. *O Anfíbio*. Rio de Janeiro, nº 25, p. 78-88, 2006.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Carta das Nações Unidas, de 26 de outubro de 1945, São Francisco, 1945.
- _____. Guidelines for Troop Contributing Countries Deploying Military Units to MINUSTAH. Nova York: DPKO, 2004.
- _____. Manual on Policies and Procedures Concerning Reimbursement and Control of Contingent-Owned Equipment of Troop-Contributors Participating in Peacekeeping Missions (COE Manual), de 23 de abril de 2002, Nova York, 2002.
- _____. Memorandum of Understanding between United Nations and the Government of Brazil to MINUSTAH. Nova York: DPKO, 2004.
- _____. Peacekeeping Training Manual. Nova York: DPKO, 2004.
- _____. Status of Force of Agreement between United Nations and the Government of Haiti to MINUSTAH. Nova York: DPKO, 2004.
- SOUZA, Fernando I. de. “As Operações de Paz no Terceiro Milênio”. *O Anfíbio*. Rio de Janeiro, nº 23, p. 23-60, 2004.